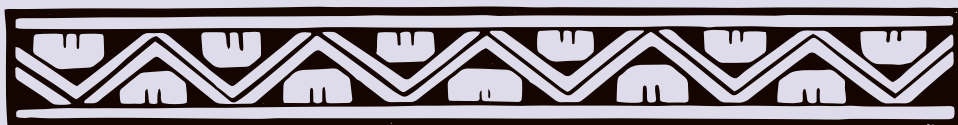


Dossiê temático



›REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA‹, V. 36, N. 1, JAN.–DEZ. 2025
PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dossiê “LaMuT 30 anos: relações entre criação musical e tecnologia”

Rodrigo Cicchelli, Orlando Scarpa Neto¹

Este volume especial da *Revista Brasileira de Música* é uma das formas que encontramos para celebrar os 30 anos do Laboratório de Música e Tecnologia da Escola de Música da UFRJ — o “LaMuT”, sigla pela qual se tornou reconhecido internacionalmente. A outra celebração ocorreu em julho de 2025, com a realização da III Maratona de Música Eletroacústica — a “MAMUSE” —, ocasião em que revisitamos musicalmente essa trajetória por meio da audição de obras de ex-alunos e pela estreia de peças de novos artistas e estudantes formados dentro dessa estrutura laboratorial. Se “recordar é viver”, como diz o célebre samba, vale retornar ao sonho que começou a ser sonhado há três décadas. Tratava-se de um projeto coletivo do Departamento de Composição da Escola de Música da UFRJ: ampliar e aprofundar suas reflexões em direção às tecnologias contemporâneas de um modo geral e, em particular, à música eletroacústica. O LaMuT nasceu sob a liderança de Marisa Resende, então Professora Titular do Departamento, e ganhou corpo com a chegada de Rodolfo Caesar, inicialmente como Professor Visitante e, mais tarde, como Professor Efetivo aprovado em concurso público. Integrei-me à iniciativa em 1998, também por concurso, somando esforços com Rodolfo e demais colegas na institucionalização e no desenvolvimento das diversas linhas de atuação do laboratório.

O LaMuT de 30 anos atrás refletia — e procurava traduzir para o contexto universitário brasileiro — experiências anteriores que Rodolfo e

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

eu havíamos vivido em estúdios como os da University of East Anglia, na Inglaterra, os do Groupe de Recherches Musicales e do IRCAM, em Paris, além do Estúdio da Glória, no Rio de Janeiro. A partir dessas referências, buscou-se construir um espaço de ensino e pesquisa adequado à realidade de uma Instituição Federal de Educação Superior. A consolidação do laboratório foi possível graças a uma combinação de financiamentos e apoios: recursos do CNPQ, doações pessoais, materiais provenientes da Receita Federal, além de prêmios de pesquisa, como o Prêmio Antônio Luiz Viana da UFRJ. Por seus espaços passaram inúmeros alunos de Graduação e Pós-Graduação — não por acaso, o surgimento do LaMuT coincide com a reformulação do PPGM da Escola de Música, ao qual o laboratório deu contribuição decisiva ao afirmar linhas de pesquisa em música contemporânea e eletroacústica.

Trinta anos constituem um percurso longo, e nossa história não foi linear. Houve momentos de descontinuidade e de hesitação. Em 2010 e 2011, o LaMuT passou por uma transformação: colegas de outras áreas, especialmente aqueles vinculados ao grupo de pesquisa MusMat, assumiram sua coordenação e renovaram suas atividades. Com a pandemia, enfrentamos outro corte significativo. Nossa antiga sala — um pequeno anexo ao Salão Henrique Oswald, sempre um espaço precário e multifuncional, ao mesmo tempo sala de aula, almoxarifado, laboratório e sala de defesas — deixou de ser o centro das operações. Ainda existe, e abriga a maior parte de nossos equipamentos de difusão sonora usados em concertos realizados no Salão Leopoldo Miguéz (como as Maratonas de Música Eletroacústica e os Panoramas de Música Brasileira Atual), mas as atividades didáticas e de pesquisa concentram-se hoje na sala 2101 da Torre Leste do Edifício Ventura.

A superação da pandemia incentivou a retomada das atividades que constituem o DNA do LaMuT, notadamente a música eletroacústica em suas diversas dimensões — não apenas enquanto música de concerto, mas também enquanto música eletrônica presente em múltiplas manifestações culturais contemporâneas. Mais recentemente, o laboratório passou a abrigar pesquisas voltadas à inteligência artificial, estimuladas por um

egresso, Rafael Valle, hoje destacado pesquisador na área, que nos instigou a incorporar esse novo horizonte de reflexão e investigação. Atualmente coordenado por Rodrigo Cicchelli e Orlando Scarpa Neto — docente recém-ingresso no Departamento de Composição, após a aposentadoria de Rodolfo —, acreditamos que o LaMuT ocupe um lugar sólido e reconhecido no panorama da produção da Escola de Música da UFRJ, permanecendo uma instituição de referência no cenário brasileiro. As próximas décadas exigem que novos sonhos sejam sonhados, de modo a assegurar que este laboratório continue a ocupar um lugar de relevância no imaginário e na prática da produção musical brasileira contemporânea.

O dossiê temático *LaMuT 30 anos: relações entre Criação Musical e Tecnologia* celebra os 30 anos do laboratório, reunindo artigos completos e depoimentos de ex-alunos e colaboradores. Os quatro artigos que integram o dossiê revelam o quão diversas são as abordagens no campo da pesquisa em música eletroacústica no Brasil. Marcelo Carneiro parte do conceito de *lento cancelamento do futuro*, do filósofo Mark Fisher, em diálogo com discussões de Jean Piché e Rodolfo Caesar, para propor novas possibilidades criativas para a música eletroacústica. Com o olhar de um compositor, Carneiro examina questões como o uso de clichês, as marcas tecnográficas, a estagnação de um gênero e a nostalgia da forma, sempre preocupado em encontrar e nomear soluções para os embates criativos da música eletroacústica no século XXI. Alexandre Marino investiga por sua vez de quais maneiras a cultura do “faça-você-mesmo” e o “circuito alterado” (ou *circuit-bending*) podem ajudar a contornar questões associadas ao uso de Inteligências Artificiais Generativas (Gen AI), oferecendo saídas para problemas como a crise da autoria, a homogeneização cultural e a desumanização da criação musical. Marino demonstra como práticas musicais que fazem uso intenso do ruído e da improvisação, aliadas a estratégias de corrupção de bases de dados de IA, podem despertar o espírito criativo no uso da IA generativa.

Já Cláudio Bezz discute sua própria obra, *Oito impressões eletroacústicas sobre um Poema Sujo*, partindo principalmente do conceito de “Esté-

tica do Efeito”, de Wolfgang Iser. Com base em uma análise iseriana do *Poema sujo* (1975) de Ferreira Gullar, fundamenta e estrutura Bezz sua composição acusmática, articulando reflexão teórica e prática composicional. Ao longo do texto, o autor apresenta em detalhes esse processo criativo, evidenciando as diversas correlações estabelecidas entre o campo literário e o universo sonoro eletroacústico. Por último, Martín Robbio e Daniel Quaranta propõem uma análise de *One*, ópera multimídia do compositor neerlandês Michel van der Aa. Fundamentados em teorias de Roman Jakobson, Charles Peirce, Juri Lotman e Haroldo de Campos, entre outros, os autores discutem a tensão entre elementos intramusicais e extramusicais, defendendo que o significado emerge do entrelaçamento de estruturas formais e contextos culturais.

206

Embora de formas distintas, todos os autores investigam como os processos criativos dialogam com outros sistemas de significação, sejam eles tecnológicos, literários, semióticos ou socioculturais. Seja pela crítica à estagnação estética e aos clichês, pela problematização do uso de inteligências artificiais, pela tradução intersemiótica entre literatura e som, ou pela análise do entrelaçamento entre elementos intra- e extramusicais, os textos convergem na defesa de uma prática composicional reflexiva, capaz de renovar a escuta e produzir significado a partir da fricção entre diferentes meios, discursos, estéticas e temporalidades.

Já na seção dedicada à história do laboratório, reunindo relatos de ex-alunos e colaboradores sobre como suas experiências no LaMuT impactaram suas trajetórias artísticas e acadêmicas, os depoimentos de Rob Bentall, Cláudio Bezz, Doriana Mendes, Rafael Valle, Marcelo Carneiro de Lima, Paulo Dantas e Daniel Quaranta ajudam a criar uma imagem do trabalho cotidiano no laboratório em diferentes épocas. Estes pesquisadores reúnem, nos depoimentos aqui apresentados, trajetórias internacionais e nacionais de reconhecida excelência, oferecendo um panorama plural das experiências formativas, artísticas e investigativas vivenciadas no âmbito do LaMuT ao longo de diferentes gerações. Com perfis que abrangem a composição eletroacústica, a performance vocal, a música

computacional, a inteligência artificial aplicada ao som, a pesquisa acadêmica e a criação interdisciplinar, os autores — vinculados a instituições como UFRJ, UNIRIO, Queen's University Belfast, Leeds Conservatoire, UC Berkeley, Nvidia, Meta, e centros de referência europeus e latino-americanos — evidenciam o impacto duradouro do laboratório na formação de músicos, pesquisadores e criadores atuantes em contextos artísticos, científicos e pedagógicos de alcance internacional. Seus relatos articulam memória, reflexão crítica e testemunho institucional, revelando o LaMuT como espaço de experimentação, intercâmbio e inovação, decisivo para a consolidação de práticas contemporâneas em música, tecnologia e artes sonoras.

Seja esta portanto não apenas uma merecida comemoração dos 30 anos do Laboratório de Música e Tecnologia da Escola de Música da UFRJ, mas também uma significativa contribuição à pesquisa na área. Desejamos uma boa leitura.



RODRIGO CICHELLI

Bacharel em Composição Musical e em Flauta Transversa pelo Instituto Villa-Lobos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), é Doutor em Composição Musical pela University of East Anglia, tendo seguido também o Coursus de Composition et d'Informatique Musicale do IRCAM. Premiado nacional e internacionalmente por sua produção artística e acadêmica, é Professor Titular do Departamento de Composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atua desde junho de 1998 nos cursos de Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Música. Por dez anos produziu e apresentou pela Rádio MEC FM os programas “Eletroacústicas” (2010–2019) e “Contemporâneas” (2020), em um convênio entre EBC e UFRJ. Seus interesses de pesquisa envolvem a música eletroacústica brasileira e a música contemporânea em geral. Em 2025, foi eleito para a cadeira nº 17 da Academia Brasileira de Música. E-mail: rodrigo.cicchelli@musica.ufrj.br.

ORLANDO SCARPA NETO

Pesquisador, compositor e professor paranaense radicado no Rio de Janeiro, obteve os títulos de Bacharel em Música e Produção Sonora pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestre e Doutor em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Adjunto do Departamento de Composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 2025, onde atua como professor de Composição de Música Eletroacústica, tem sua pesquisa voltada à música eletrônica experimental, explorando o uso de sons cotidianos, síntese sonora e a mediação tecnológica nos processos criativos em um trabalho possui uma natureza teórico-prática, onde a criação musical e a discussão bibliográfica se retroalimentam, buscando fazer da prática da composição musical uma forma de produção de conhecimento. ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0005-9693-4661>. E-mail: orlandoscarpa@musica.ufrj.br.